



ROTEIROS DE PATRIMÓNIO NO PALÁCIO DA CIDADELA DE CASCAIS



Até 26 de fevereiro a Câmara Municipal de Cascais promove um programa de Roteiros de Património no Palácio da Cidadela, que permitirá aos visitantes conhecer os acontecimentos e as figuras que marcaram a história deste edifício emblemático, sob diferentes perspetivas.

Ponto de encontro: acesso ao Palácio da Cidadela no Passeio Maria Pia.
Entrada gratuita, mediante inscrição prévia.

4 DE FEVEREIRO

A importância de Cascais e da Cidadela nas investigações oceanográficas realizadas por D. Carlos

Horário: 10h30
Orientação: João Camacho.
Duração: 1h30.
Inscrições a partir de 30 de janeiro: 214815323.

O Roteiro terá início com uma apresentação (com cerca de uma hora de duração), a que se seguirá uma visita (em diálogo com os participantes) aos espaços de instalação e de representação com significado para a temática do Roteiro em causa, assim como ao acervo em exibição (com a duração aproximada de meia-hora), após o que os participantes serão convidados a visitar o Museu do Mar Rei D. Carlos, se desejarem.

5 DE FEVEREIRO

Cascais e a Cidadela no Terramoto de 1755

Horário: 10h30
Orientação: Margarida Magalhães Ramalho.
Duração: 1h30
Inscrições a partir de 30 de janeiro: 214815323.

À semelhança do que aconteceu em Lisboa e em outros pontos do país, toda a região de Cascais foi destruída por um violento terramoto seguido de tsunami, na manhã de 1 de Novembro de 1755. Poucos foram os edifícios que se mantiveram de pé. As muralhas da Cidadela e a sua cisterna subterrânea foram exceções já que todos os quartéis e a capela que se encontravam entre muros ruíram. Durante o período que se seguiu a esta tragédia, a cisterna da Cidadela será a única a fornecer água à população sobrevivente. Serão precisos mais alguns anos para que a cidadela recupere integralmente todos os seus edifícios.

11 DE FEVEREIRO

O Mobiliário do Palácio da Presidência: revivalismos e eclétismos

Horário: 10h30
Orientação: José António Proença.
Duração: 1h30.
Inscrições a partir de 6 de fevereiro : 214815323.

Neste roteiro/visita orientada propõe-se abordar o conjunto de peças presentes no Palácio da Presidência, bem como os diversos elementos inseridos na arquitetura do edifício relacionados com a arte de trabalhar a madeira. Nesse sentido, será sugerido aos visitantes um percurso pelas várias salas do Palácio, abordando as características dos móveis expostos, sobretudo no que respeita ao gosto revivalista e eclético dos finais do século XIX e primeiras décadas do século XX.

12 DE FEVEREIRO

A morte do rei D. Luís na Cidadela de Cascais

Horário: 10h30
Orientação: Margarida Magalhães Ramalho.
Duração: 1h30
Inscrições a partir de 6 de fevereiro: 214815323.

Padecendo de uma doença grave, que nunca foi, por imposição da rainha, tornada pública, o rei D. Luís veio a falecer a 19 de Outubro de 1889. O monarca, que fora obrigado a trocar a sua carreira de marinheiro para suceder ao irmão, o rei D. Pedro V, vítima de tifo, ficara desde então com uma verdadeira nostalgia do mar. Por essa razão, escolhera a Cidadela para seu paço de verão. Também por isso, é para a Cidadela que é transportado quando o seu estado de saúde se agrava. Em cadeira de rodas é levado, muitas vezes ao terraço para ver o mar. Quando o seu estado já não o permite, o monarca é colocado junto a uma janela onde se pode continuar a despedir do oceano. Após a morte do monarca, D. Carlos é pronunciado rei por sua mãe nos salões da Cidadela. Algum tempo antes, o caminho-de-ferro tinha chegado a Cascais. Um novo ciclo se abria, então, à pequena vila piscatória alçada, desde 1870, à categoria de primeira praia do reino.

18 DE FEVEREIRO

1580. A tomada de Cascais por Filipe II, seguindo fontes coevas

Horário: 10h30
Orientação: Mário Eurico Lisboa.
Duração: 1h30.
Inscrições a partir de 13 de fevereiro: 214815323.

Este roteiro apresentará o episódio da tomada de Cascais e da sua fortaleza, em 1580, pelas tropas de Filipe II de Espanha.

Enquanto as movimentações terrestres levaram o exército espanhol de Badajoz até Setúbal, e ao domínio do Alentejo, uma esquadra vai tomando as cidades costeiras, desde Tavira até Cascais. Com a tomada desta última vila fica aberto o caminho terrestre para Lisboa que será tomada com a batalha de Alcântara.

Seguiremos os relatos de António de Escobar, fidalgo castelhano que integrou a armada de Filipe II, e de Jerónimo Conestaggio, comerciante genovês, então sedado em Lisboa.

19 DE FEVEREIRO

Os interiores da Cidadela em tempo do rei D. Luís

Horário: 10h30
Orientação: Margarida Magalhães Ramalho.
Duração: 1h30
Inscrições a partir de 13 de fevereiro: 214815323.

Adaptada a Paço real em 1870, a cidadela nunca teve a grandeza que se esperava de uma residência real. Maria Rattazzi, escritora de origem irlandesa, que viaja por Portugal no final do século XIX, chama-lhe um «casarão mal mobilado e sem nenhuma espécie de atractivos». Tendo o visitado sem a família real, Rattazzi viu o paço desprovido de muitos móveis e adereços decorativos que só eram colocados durante a permanência da corte no Paço. Desses interiores existem imagens fotográficas e, sobretudo, um conjunto de aguarelas da autoria de Enrique Casanova, mestre do futuro rei D. Carlos. Apresentadas em ecrã, essas imagens vão constituir o ponto de partida para mais uma visita à Cidadela de Cascais.

25 DE FEVEREIRO

Uma visita à(s) história(s) de Cascais e do Palácio da Cidadela

Horário: 10h30
Orientação: João Miguel Henriques.
Duração: 1h15.
Inscrições a partir de 20 de fevereiro: 214815323.

A partir de 1870 a(s) história(s) de Cascais e da Cidadela confundem-se. O novo Paço, que a Família Real habitaria sazonalmente sob o pretexto da prática dos banhos de mar, cedo se transformou no bastião da elegância de uma vila que se renovou para se assumir enquanto capital do lazer em Portugal. A Primeira República não enjeitou o potencial de desenvolvimento do concelho neste domínio, apostando na divulgação da Riviera Portuguesa, a que seguiria, já durante o Estado Novo, a Costa do Sol. Não obstante alguns contratempus, a Cidadela também soube adaptar-se aos novos tempos, retomando a sua vocação enquanto residência de chefes de Estado. O Roteiro terá início com uma apresentação, a que se seguirá uma visita aos espaços de instalação e de representação com significado para a temática do Roteiro em causa, assim como ao acervo em exibição.

25 DE FEVEREIRO

A capela de Nossa Senhora da Vitória e o culto a Santo António

Horário: 15h00
Orientação: Maria da Conceição Santos.
Duração: 1h30.
Inscrições a partir de 20 de fevereiro: 214815323.

O Roteiro terá início no exterior da capela com uma breve apresentação sobre a inserção do edifício religioso no conjunto militar e a sua ligação ao Palácio da Cidadela a que se seguirá uma visita (em diálogo com os participantes) ao interior da capela com especial referência ao culto de Santo António, padroeiro do Regimento de Infantaria nº 19, bem como aos diversos aspetos patrimoniais, de temática religiosa, em presença.

26 DE FEVEREIRO

Festividades reais no Paço da Cidadela

Horário: 10h30
Orientação: Margarida Magalhães Ramalho.
Duração: 1h30
Inscrições a partir de 22 de fevereiro: 214815323.

Durante a sua estada na Cidadela, a família real promovia algumas festas que eram sempre o ponto alto das festividades veraneiras da alta aristocracia, a banhos em Cascais.

Os pretextos de eram geralmente de alta aristocrática, a banhos em Cascais, a 28 de Setembro, do sórcio real a 6 de Outubro e da rainha Maria Pia a 16 de Outubro. Eram então organizados grandes bailes que se realizavam no terraço da Cidadela profusamente decorado para o efeito. No entanto, outro tipo de festividades marcaram também presença como foi o caso do almoço oferecido, pelo rei D. Luís, aos participantes do Congresso Internacional de Arqueologia, que visitaram as grutas do Poço Velho.

Mais tarde, D. Carlos, vai também receber, neste palácio, alguns convidados estrangeiros, entre os quais o Presidente da República francesa, Emile Loubet, em Novembro de 1905. Em sua honra foi lançado um magnífico fogo-de-artifício e a costa profusamente iluminada com balões e barricas com alcatrão a arder. Encantado com o efeito desta iluminação, o presidente francês vai pedir que o comboio em que regressava a Lisboa ficasse parado no Estoril por alguns minutos para ele poder admirar todo este efeito.

26 DE FEVEREIRO

A Cidadela de Cascais – um percurso com quase 400 anos

Horário: 15h00
Orientação: Margarida Magalhães Ramalho.
Duração: 1h30
Inscrições a partir de 22 de fevereiro: 214815323.

Construída logo após a Restauração, em 1640, a Cidadela de Cascais tem presenciado vários acontecimentos nacionais. Destruída em parte pelo terramoto de 1755 é reerguida pouco depois. Foi ocupada pelas tropas de Junot, serviu de prisão política durante o Miguelismo e, foi impotente contra o avanço, em 1831, dos navios franceses do almirante Albin Roussin.

As casas do seu governador foram transformadas em paço real e mais tarde em palácio presidencial. Durante séculos teve uma função militar. Hoje está em vias de abrir as suas portas como hotel de luxo.